

090

PEQUENOS MAMÍFEROS DO PARQUE NACIONAL DE APARADOS DA SERRA – LEVANTAMENTO DE ESPÉCIES E ECOLOGIA DAS COMUNIDADES. Graziela Iob, Israel A. Fick, Carla E. Steffler, Rafael G. Becker, Gabriela Paise, André C. Veiga e Emerson M. Vieira

(Laboratório Ecologia de Mamíferos, Centro 2 - UNISINOS).

Pequenos roedores e marsupiais estão presentes em todas as formações vegetais brasileiras, sendo componentes básicos de muitas cadeias alimentares existentes nesses ecossistemas. Dentre essas formações estão incluídas a Mata com Araucária, os campos de altitude e a Floresta Atlântica de baixada, essas três representadas no Parque Nacional de Aparados da Serra (PNAS, área total 10.000 ha). Nesse estudo efetuamos um levantamento detalhado da fauna de pequenos mamíferos do PNAS. Capturamos os animais durante sessões de captura mensais ou bimestrais entre Mar/2000 e Ago/2002. Amostramos áreas de campo seco, campo úmido próximo a banhados, Mata com araucária e Floresta Atlântica de baixada (nas áreas de menor altitude). Utilizamos o método de captura-marcação-recaptura. Coletamos exemplares de todas as espécies para confirmação da identificação. Para um esforço amostral total de 15557 armadilhas/noite, capturamos 968 indivíduos pertencentes a 22 espécies (sucesso total: 37,8%). Na área de campo, *Oxymycterus* sp. foi a espécie dominante, apresentando picos populacionais entre dezembro e março. *Oligoryzomys nigripes* foi a espécie dominante na Mata com araucária e apresentou um aumento populacional entre junho e julho. Esse aumento pode estar relacionado com um aumento na oferta de recursos, devido principalmente a época de produção das sementes da *Araucaria angustifolia*. As áreas de Floresta Atlântica apresentaram uma comunidade pobre em espécies e ocupada por elementos exóticos (*Rattus ratus* e *Mus musculus*), sugerindo um alto grau de perturbação dessas áreas. De maneira geral, encontramos uma dominância, tanto em espécies quanto em número de indivíduos, dos roedores em relação aos marsupiais. As áreas abertas do parque apresentaram a maior riqueza de pequenos mamíferos (n=14) já registrada para habitats desse tipo no país. Isso reforça a importância da conservação nessa área. (PIBIC-CNPq/UNISINOS/Fapergs).